

**24 - 11 | 2025****EDUCAÇÃO MERCANTIL E AUTO-ADMINISTRATIVA COMO MAIORES DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE NO SÉCULO XXI****Commercial and Self-administrative Education as major Challenges of the High Education in Mozambique in the 21st century****La educación comercial y autoadministrativa como los mayores desafíos de la educación superior en Mozambique en el siglo XXI****Pedro Alfredo Ferro¹**

¹Pedro Alfredo Ferro – Doutorando em Ciências de Educação – Especialidade em Educação Inclusiva e Pedagogia Diferenciada na Universidade Jean Piaget, Moçambique, código ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2873-1008>, Email: pedroalfredoferro@gmail.com

Autor para a correspondência: pedroalfredoferro@gmail.com

Data de recepção: 03-09-2025

Data de aceitação: 05-11-2025

Data da Publicação: 24-11-2025

Como citar este artigo: Ferro, P. A. (2025). *Educação mercantil e auto-administrativa como maiores desafios do Ensino Superior em Moçambique no século XXI*. ALBA – ISFIC Research and Science Journal, 1(9), pp. 87-95. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/12>

RESUMO

Este artigo visa compreender os desafios do ensino superior em Moçambique no século XXI. Os desafios do ensino variam de acordo com o tempo e lugar. A diversidade de necessidades de cada país influenciam directamente aos desafios do ensino em geral e superior em especial. Qual é o desafio do ensino superior em Moçambique no século XXI? Através de uma pesquisa bibliográfica será feito um estudo sobre os actuais desafios do ensino superior em Moçambique. Esta pesquisa tornou-se possível mediante o uso do método hermenêutico e técnica documental. Feito o estudo através de uma análise crítica sobre os desafios do ensino superior em Moçambique no presente século, pode-se concluir que um dos desafios do ensino superior é formar recursos humanos qualificados tecnicamente como mercadoria, para servir o mercado de trabalho quer público ou privado, por um lado. Por outro, formar cidadãos capazes de autoadministrar-se, capacitar os cidadãos no saber ser e agir diante das

circunstâncias envolventes às suas vidas, sobretudo ao seu bem-estar, cidadãos que não se limitam aos terceiros para mover suas vidas à prosperidade de si mesmos e consequente do país.
Palavras-chaves: Educação Mercantil. Educação Auto-administrativa. Desafios do Ensino Superior em Moçambique.

ABSTRACT

This article aims at comprehending the challenges within the high education in Mozambique in the 21st century. Education challenges vary as per time and place. The needs of a country have a total influence on education, especially higher education. What is the major challenge of the high education in Mozambique in the 21st century? Through scientific research, a study was conducted in order to figure out the current situation concerning the challenges of the high education in Mozambique; the major tools used to make this research possible were the hermeneutic and document research. In response

to the research after a very critical analysis on the challenges of the high education in Mozambique in the 21st century, it's a fact to conclude that the major challenges of the high education is to train technically qualified human resources as furniture for the work market either for the public or private sector and training citizens who are able to self-administrate, train citizens on life skills for their daily basis life for their wellbeing, training citizens who are independent and able to move on with their lives for their own prosperity as well as for the whole country.

Keywords: Mercantile Education. Self-Administered Education. Challenges of Higher Education in Mozambique.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo comprender los desafíos de la educación superior en Mozambique en el siglo XXI. Los desafíos de la enseñanza varían según el tiempo y el lugar. La diversidad de necesidades en cada país influye directamente en los desafíos de la educación en general y de la educación superior en particular. ¿Cuál es el desafío de la educación superior en Mozambique en el siglo XXI? A través de una investigación bibliográfica se realizará un estudio sobre los desafíos actuales de la educación superior en Mozambique. Esta investigación fue posible gracias al uso del método hermenéutico y la técnica documental. Habiendo realizado el estudio a través de un análisis crítico de los desafíos de la educación superior en Mozambique en el presente siglo, se puede concluir que uno de los desafíos de la educación superior es formar recursos humanos técnicamente calificados como una mercancía, para servir al mercado laboral, ya sea público o privado, por un lado. Por otro lado, formar ciudadanos capaces de autogestión, empoderar a los ciudadanos para que sepan ser y actuar ante las circunstancias que rodean sus vidas, especialmente su bienestar, ciudadanos que no se limiten a los demás para encaminar sus vidas hacia la prosperidad de ellos mismos y del país.

Palabras clave: Educación Comercial. Educación autoadministrativa. Desafíos de la educación superior en Mozambique.

INTRODUÇÃO

A evolução das sociedades no mundo eleva sempre os desafios das nações. Os desafios do ensino variam de nação para nação e duma época para outra. Com a globalização os desafios tornaram-se cada vez maiores. As instituições do estado são desafiadas a corresponderem a dinâmica social, económica e política que lhes são impostas pela evolução global.

A educação mercantil e auto-administrativa são dois desafios do ensino superior em Moçambique no século XXI. Esta temática é actual e pertinente pois, a questão de qualidade de ensino e do índice de empregabilidade dominam os debates actuais no país. O desafio da educação na primeira república de Samora Machel é o de formação de homem-novo, nacionalista e com cultura de trabalho.

As universidades podem formar os recursos humanos dotados de conhecimentos técnicos para o mercado de trabalho e com habilidades e talentos intelectuais para se administrarem de acordo com as circunstâncias ou a dinâmica imposta pelo mercado. O mercado de emprego actualmente é mais competitivo e exigente, aumenta o

número de graduados anualmente colocando mais opções aos empregadores.

O objectivo principal desta pesquisa é de compreender os desafios do ensino superior em Moçambique no século XXI. Ainda, pretende-se identificar e explicar os desafios do ensino superior moçambicano actualmente.

METODOLOGIAS

A pesquisa desenvolvida neste trabalho é qualitativa ou bibliografia. Quanto aos procedimentos metodológicos usou o método hermenêutico que consistiu na interpretação dos textos de autores que abordam a temática em pesquisa. Para suportar este método usou-se a técnica documental que consistiu na recolha e selecção de artigos científicos que permitiram construção do corpo deste trabalho de pesquisa.

BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO TEMÁTICA

Samora Machel proclama a independência de Moçambique em Junho de 1975, depois de assinados os acordos com o governo de Portugal em Lusaka no dia 7 de Setembro de 1974. São estes os marcos do

nascimento da “República Popular de Moçambique”, a primeira de acordo com Ngoenha¹ (2009), hoje “República de Moçambique”, definida na constituição de 1990. As responsabilidades eram enormes para o governo de Moçambique – garantir o bem-estar-social ao povo como um Estado de direito constitucional através de suas instituições.

No seu discurso, Samora Machel declarou a independência total e completa de Moçambique, mas não desmobilizou o seu governo nem o povo à luta. Declarou a continuidade da luta – contra a miséria, o tribalismo, o racismo de modo a construir o verdadeiro sentido da identidade moçambicana e de um país digno para o seu povo, que chamou de “fazer triunfar a revolução²”. Os desafios para o triunfo da revolução samorana eram visíveis a olho nu em todos os sectores funcionais do seu governo.

De acordo com Octavio (2023, p. 2), a escola socialista na primeira república passaria pela formação do “homem-novo”, transformação da mentalidade formada pelo aparato colonial. Dentre vários objectivos destaca-se o de criar futuros revolucionários na visão de Samora Machel.

¹ Ngoenha chama de “Primeira República” o período que vigorou a primeira constituição conhecida como a constituição de 1975 que não dava espaço a democracia multipartidária. E a Segunda república

quem tem o marco de seu início publicação da constituição de 1990 que abriu espaço para a democracia multipartidária.

² www.novacultura.info acesso 21 de Maio de 2024.

Nós queremos criar o homem novo. Queremos criar os futuros revolucionários. Queremos criar a nova mentalidade livre, com a nossa própria personalidade. Também queremos libertar alguns que ainda persistem em usar uma mentalidade escrava do estrangeiro. Por isso teremos as nossas escolas que ensinarão a todo povo os melhores meios de combater esse mal (Machel apud Mazula, 1995, p. 146).

A construção da identidade moçambicana era dos maiores desafios da educação no país na primeira república.

A educação nos primeiros dez anos depois da proclamação da independência foi caracterizada não só pela falta, mas também, pela saída massiva de quadros qualificados. Foram implementadas medidas necessárias de modo a solucionar o problema que resultaram na transformação da Universidade de Lourenço Marques em Universidade Eduardo Mondlane (UEM) que ao longo do tempo assumiu o papel de formar professores para o ensino secundário em várias áreas. A introdução de cursos de bacharelato com duração de dois anos ao invés de licenciatura com duração de cinco anos foi uma das medidas (Cossa, at all, 2021:3).

Em 1985 foi criado o Instituto Superior Pedagógico (ISP), com objectivo de formar professores para o ensino secundário de modo a livrar a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) para que se foque em

outras áreas científicas. Em 1986 criou-se o Instituto Superior de Relações Internacionais (ISRI), para formar técnicos superiores em Relações Internacionais e Diplomacia³.

A constituição de 1990 foi favorável a chamada liberalização do ensino superior em Moçambique. Até 1993 existiam apenas três instituições do ensino superior públicas cuja planificação estava centralizada. O número das instituições subiu de 3 para 53 até 2017, sendo 19 públicas e 34 privadas⁴.

O aumento das instituições de ensino superior teve suas consequências positivas como também geriu novos desafios para o país. Massificou o número dos recursos humanos com conhecimento técnicos-científicos diplomados em diferentes áreas de saber. O país deu salto significativo no que diz respeito a quantidade de graduados em diversos níveis, licenciatura, mestrado e muitos hoje a frequentarem cursos de doutoramento dentro assim como fora do país, maioritariamente nos cursos de docência.

EDUCAÇÃO MERCANTIL

Os desafios do ensino em geral e superior em particular, devem estar sempre conectados às políticas de desenvolvimento de cada nação ou estado. No quadro das suas políticas de

³ Ibid. p.4.

⁴ Ibid. pp.4-5.

desenvolvimento, o estado moçambicano centrou-se na formação de recursos humanos qualificados tecnicamente para servir o país.

Segundo Octávio (2023), o maior desafio de qualquer governo no mundo passa por implementação de políticas educativas justas, eficazes e relevantes apostadas para o ensino de qualidade, baseada no investimento do capital humano para o crescimento económico, entre outros benefícios que a formação proporciona aos indivíduos e a sociedade.

As escolas, tal como as universidades, não se limitam a formar o homem crítico, nacionalista como era o projecto de formação do homem-novo de Samora Machel, mas a um homem dotado do saber fazer que capitaliza a renda para si e à sua sociedade - homem preparado para o mercado de trabalho, onde a globalização ousa competitividade.

O papel das universidades no mundo extrapola a simples tarefa de formar jovens para o mercado de trabalho, incluindo em seus planos de ensino e suas metodologias a tarefa de atribuir a eles o senso crítico, e prepara-los para uma sociedade em transformação, uma sociedade competitiva e capitalista (Buron, 2016, SA).

Conforme destacado nos pontos acima, muitas dificuldades abalaram o país pós-independência. Houve saída massiva de recursos humanos qualificados,

principalmente os técnicos portugueses (Intanquê & Subuhana, 2018), o que originou crise de recursos humanos para muitos sectores funcionais do estado assim como privados.

A educação mercantil não pode ser entendida como a oferta das universidades na concorrência do mercado de ensino. Não se confunde com as ofertas de propinas ou de programas de formação bonificados para atrair mais estudantes e rentabilidade das instituições de ensino superior. Esses são apenas detalhes de concorrência do mercado de ensino influenciado com a liberalização do ensino superior no país.

A formação técnica de recursos humanos para o mercado de trabalho entende-se por educação mercantil. Um dos maiores desafios do ensino superior é colocar no mercado indivíduos qualificados para corresponder a demanda. Desde as universidades e institutos superiores ou médio têm de acompanhar a dinâmica da evolução humana em todos os níveis, económico, político, social, cultural como ferramenta fundamental de planificação, sobretudo, quanto a formação de indivíduos necessários para o mercado de acordo com a dinâmica temporal e geográfica.

A liberalização do ensino superior em Moçambique aumentou a concorrência no mercado de ensino, onde as instituições

devem impor-se no mercado de modo que os seus graduados comandem a demanda. Assim como Fonseca (1995) defendeu:

[...] a política educacional, vista na ótica neoliberal, está inserida no âmbito das políticas de desenvolvimento produtivo em apoio à competitividade internacional com base no enfoque integrado que abrange políticas de desenvolvimento tecnológico, capacitação de mão-de-obra e aperfeiçoamento de mercados de capital a longo prazo (Fonseca, 1995, p. 17).

A primeira década do século XXI foi marcada pela expansão do ensino secundário geral no país. Houve a descentralização do ensino secundário, isto é, foram introduzidas escolas secundárias gerais nas sedes de muitos distritos até os postos administrativos entre outros pontos que reuniam requisitos.

A descentralização do ensino secundário geral maximizou os desafios ao Ministério da Educação. Era urgente responder a necessidade de quadros com formação psicopedagógica específica nas disciplinas curriculares. Assim, a Universidade Pedagógica no seu currículo introduzido em 2004, introduziu cursos médios de 12+1 (décimo segundo ano de escolaridade e um ano de formação psicopedagógica/especialização)⁵ para minimizar a insuficiência de professores para as escolas secundárias.

A Universidade Pedagógica formou os professores nos cursos intensivos de um ano como forma de corresponder não apenas aos objectivos do ministério, mas também, à dinâmica do mercado de trabalho onde colocaria seu produto de maior demanda. Em 2010 fechou os cursos de 12+1 tendo ficado a apostar exclusivamente nos cursos de nível superior também para corresponder a exigência do mercado.

Entende-se por educação mercantil aquela que as instituições de ensino comprometem-se em formar quadros qualificados ao nível das exigências do mercado de trabalho. Actualmente, grande parte das instituições de ensino superior em Moçambique têm como o grande mercado de seus graduados o “sector da educação”, justifica-se pelo facto de leccionarem mais cursos de professorado que de outras áreas de formação sobretudo as de engenharia.

A qualidade de ensino influencia sobre maneira a conquista do mercado de trabalho. O desafio na educação mercantil passa por formar quadros tecnicamente, academicamente e intelectualmente competentes para a dinâmica e exigência do mercado.

EDUCAÇÃO AUTO-ADMINISTRATIVA

⁵ www.nobresantoss.blogspot.com

A formação do homem-novo é o processo de lapidação de talento nato de cidadania para evolução da arte de administrar fundada no amor a luta justa pelo bem-estar individual e social. Samora Machel pretendia inculcar ao homem-novo ferramentas essenciais do amor a pátria, um nacionalismo credenciado originalmente pela identidade e unidade nacional. O amor a pátria samorana transcendia os sentimentos imaginários ou teóricos, tinha como complementos a cultura de trabalho, a organização e competência básica da cidadania moçambicana.

Entende-se por administração o conjunto de acções ou actividades estruturantes de uma organização a fim de se alcançar metas traçadas. Administrar é coordenar, seleccionar e decidir sobre as acções ou actividades que levam pessoa singular ou plural, organização ou empresa a alcançar seus objectivos.

[...] a palavra “administrar” significa não só prestar serviço, executá-lo, como também, dirigir, governar, exercer a vontade com objectivo de obter resultado útil; num sentido vulgar, “administrar” quer dizer traçar “programa de acção e executá-lo” (Sande, 2015, p.29).

De acordo com o autor, administrar não se limita na prestação de serviço, mas é praticamente a panificação e manuseamento do plano de acção com a finalidade de cumprir uma agenda traçada.

O défice de técnicos com formação superior favoreceu o ambiente mercantil dos graduados que foram sendo absorvidos facilmente no mercado de emprego e acarinhados pelos empregadores. Bacharéis, licenciados ou técnicos superiores em geral inspiraram muitos jovens a ingressar nas universidades como requisito para ganhar um bom emprego que pagasse minimamente bem.

O crescimento da rede de ensino superior abriu espaço para formação massiva dos jovens enquanto a modalidade de “Ensino à Distância” (EAD) favoreceu a progressão académica e profissional de muitos técnicos de nível médio. Ao longo do tempo o mercado profissional tende a diminuir sua demanda e nas instituições tende a escassear técnicos de nível básico e elementares. Anualmente cresce o número de licenciados e técnicos superiores nas instituições tornando-se desta feita, quebra-cabeça para os gestores de recursos humanos a equação de divisão de tarefas e responsabilidades.

De acordo com Buron (2016), para além de formar jovens para o mercado, as universidades através da componente de pesquisa tem o papel de inculcar o espírito inovador. Pelas palavras próprias, o autor diz: “ [...] ainda surge outra necessidade, a de inovar através da pesquisa, e da inovação

surge então o empreendedorismo como forma de tornar úteis estas inovações”.

A educação auto-administrativa é dos desafios do ensino superior em Moçambique actualmente. Essa educação é a formação da personalidade académica e intelectual que perceba as dinâmicas do mundo global, com capacidades suficientes de inovar e se enquadrar facilmente na roda da vida social, política e económica ao seu dispor. A auto-administração refere-se a selecção de acções ou actividades mediante os conhecimentos técnicos específicos e intelectuais adquiridos nas universidades para transformar a vida e não se limitar à exposição mercantil.

O desafio é de erradicar a fobia aos universitários de se administrar. É comum a exposição de graduados universitários nas redes sociais ao se tornarem agentes empreendedores. No senso de muitas comunidades consta que a formação é para ser empregado e preferencialmente no estado. Este senso afecta muitos graduados que acabam por se limitar a esperar pela oportunidade mercantil de emprego.

É desafio das instituições do ensino superior incorporar nos seus programas temas transversais que liberte a mente académica do senso comunitário referido anteriormente. A formação académica passa por abertura de uma visão ampla dos cidadãos que com poucas opções planifiquem e executem

acções capazes de mover suas vidas particulares e consequente das suas sociedades.

CONCLUSÃO

Os desafios do ensino em geral e superior em especial devem estar alinhados com as políticas de desenvolvimento de qualquer nação. As instituições do ensino superior em Moçambique no presente século são fundamentais quanto a garantia de fornecimento de recursos humanos qualificados tecnicamente no mercado de trabalho.

O papel do ensino superior é de formar técnicos equipados de conhecimentos técnico-científicos e intelectuais para servir a sociedade. A formação superior abre o horizonte de ver as coisas aos indivíduos, disponibiliza conhecimentos que quando assimilados dão mais alternativas de solucionar problemas quer técnicos, económicos, políticos ou sociais.

O primeiro desafio do ensino superior em Moçambique no século XXI está intimamente ligado a formação de qualidade de recursos humanos para a concorrência no mercado. Este desafio apelidamos de “educação mercantil”, pois, ao formar para o mercado de trabalho, as instituições devem se preocupar com o nível de empregabilidade de

seus graduados condicionado por factores como a qualidade e o estudo do mercado.

O segundo desafio está ligado essencialmente na transmissão de conhecimentos que moldam a personalidade humana. Incutir nos formandos a noção de inovação como a chave de sucesso nas suas vidas através do componente de pesquisa. A abertura do horizonte psíquico facilita a adaptação e a integração física e emocional de qualquer indivíduo na sociedade. Estes conhecimentos intelectuais quando adquiridos permitem o acompanhamento da dinâmica social e económica que a globalização ou o mundo capitalista nos impõe.

Este desafio é que apelidamos de “educação auto-administrativa”, pois, cada um deve ter a capacidade de se conduzir ao bom porto da prosperidade mediante os recursos e condições à sua disposição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Buron, R. M. (2016). *O Papel da Universidade na Formação do Perfil Profissional*. Projecto de dissertação do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – Desenvolvimento. XXI Jornada de Pesquisa. UNIJUÍ.
- Fonseca, D. M. (1995). *O neoliberalismo e a educação*. RBAE, v. 11.n.2. Pp.09-22.
- Intanquê, S. T.; Subuhana, C. (2018). *Educação Pós-Independência em*

Moçambique. Revista África e Africanidades - Ano XI – n. 26. Disponível em: www.africaeaficanidades.com.br.

- Mazula, B. (1995). *Educação, Cultura e Ideologia em Mocambique-1975-1985*. Porto: Afrontamento.
- Ngoenha, S. E. (2009). *Samora Machel – Icone da 1ª República*. Maputo: Ndjira.
- Octávio, Z. (2023). *A construção da identidade moçambicana colonial e pós-colonial através de projectos de escolarização: desde 1930 até 1990*. Dossiê: “Tempos de Educação e de Celebração: histórias e lições sobre independência, civilização e nação na América, Europa e África”. V. 34. Campinas-SP: Pro-Posições.
- Sande, S. A. (2015). *Administração Publica: conceitos, princípios e funcionalismo público em Moçambique*. Moçambique: Edição do autor.

www.nobresantoss.blogspot.com

www.novacultura.info